

Licenciamento ambiental: prioridade para a ACSURS

A preservação do meio-ambiente é um dos assuntos mais debatidos atualmente. Muitas atividades de produção causam impactos na natureza, quando não acompanhadas e supervisionadas por competentes profissionais da área.

Na suinocultura, não é diferente. Por isso, desde 2005, a entidade conta com o biólogo e técnico em agropecuária, Nelson Grzybowski, atual Coordenador da Assessoria Técnica na Área Ambiental da ACSURS. Nelson e outros técnicos desenvolvem este trabalho junto aos associados, buscando criar condições de produção ambientalmente responsáveis. Confira a seguir um pouco mais deste trabalho.

A suinocultura está inserida no Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), como uma atividade licenciável. Desta forma, a licença ambiental é um documento exigível para a legalidade. Com esta base, a suinocultura gaúcha, juntamente com as entidades de interesse como a ACSURS, tem buscando orientar os suinocultores, para a necessidade do licenciamento da atividade e o cuidado com o tratamento, armazenamento e deposição dos dejetos.

Cada empreendimento da suinocultura se difere, entre si, de acordo com o sistema de produção, número de animais e sistemas de manejo de dejetos implantado. Desta forma, existe a necessidade de um bom acompanhamento técnico, visando que cada projeto consiga implantar sistemas eficientes no manejo dos dejetos.

As construções devem situar-se em locais que atendem à legislação vigente, sendo que algumas situações mais específicas preocupam os suinocultores. Entre elas, temos a distância de corpos hídricos, as divisas e estradas, pois, grande parte das instalações produtoras de suínas estão instaladas em pequenas propriedades.

Também são levadas à análise negativas locais de afloramentos rochosos, formação de cascalhos, locais alagados, locais próximos aos lençóis freáticos e terrenos com inclinações altas. Estas localizações precisam controlar e prevenir a propagação de odores, contaminação das águas e devem adotar um eficiente controle sanitário dos animais. Daí a importância de um eficiente acompanhamento profissional nesta área.

Quanto aos animais mortos, estes devem ser dispostos adequadamente, utilizando a compostagem. Já a queima de animais mortos é permitida apenas em casos de ocorrência de doenças epidêmicas nos rebanhos.

Existe ainda a necessidade de um acompanhamento constante no sistema de tratamento dos dejetos, para evitar vazamento e não causar danos ao meio ambiente. Os dejetos devem ser utilizados nas áreas agrícolas com a referida recomendação técnica, tendo em vista que o uso indiscriminado poderá comprometer a qualidade do solo e do lençol freático.

Requisição do licenciamento ambiental

Para requerer o licenciamento ambiental, os órgãos ambientais exigem os seguintes documentos do produtor:

- CPF ou CNPJ;
- Identidade;
- Inscrição estadual;
- Croqui de localização;
- Mapa de localização;
- Declaração municipal de localização (certidão de zoneamento);
- Escritura ou contrato de arrendamento do terreno da propriedade atualizado;
- Declaração de vizinhos, se estiverem a menos de 200 metros das instalações;
- Localização de corpos hídricos mais próximos;
- Local de decomposição dos dejetos estabilizados;
- Recolhimento da taxa de órgão ambiental;
- ART de técnico responsável pelo projeto.

Etapas para aprovação de um novo empreendimento:

- A. Licença prévia;
- B. Licença de instalação;
- C. Licença de operação.

Todas as licenças têm data de vencimento. Assim, as renovações devem ser solicitadas, no mínimo, com 30 dias de antecedência ao vencimento.

Apoio técnico

O trabalho realizado pela ACSURS, na área ambiental, desde 2005, quando se buscou o licenciamento do sistema integrado, trouxe um sistema mais ágil e de baixo custo. Isso possibilitou aos técnicos uma aproximação maior com os produtores e uma visão de parceria e de apoio mútuo, em busca de melhorar nos sistemas de produção.

O trabalho é coletivo, organizado e tem como objetivo a elaboração e o desenvolvimento de uma proposta da ACSURS, que resulte no bom andamento do licenciamento na área ambiental. Este trabalha a partir de um ideal na formação da sociedade humana e de forma coerente, onde os técnicos têm papel importante ao serem envolvidos no processo produtivo da suinocultura e assim permanecem identificados.

A colheita dos frutos deste trabalho vem do acesso ao melhor conhecimento multiplicado e refletido no reconhecimento de todos envolvidos. Este trabalho proposto tem melhor atualização e reflexão dos profissionais, e trabalha as necessidades em grupos.

O trabalho deve estar na participação consciente e na liberdade responsável. Só é garantida a eficácia coletiva se a participação for centrada na responsabilidade. E para que haja essa participação, tem que se ter consciência e responsabilidade, o que exige de todos presença, reflexão e críticas quando necessário.

A ACSURS coloca à disposição dos suinocultores gaúchos, um grupo de técnicos capacitados, credenciados e distribuídos na maioria das regiões produtoras de suínos do Rio Grande do Sul, para melhor atender aos suinocultores.

Nelson Grzybowkki

Coordenador da Assessoria Técnica na área Ambiental da ACSURS.